



5265 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
GT09 - Trabalho e Educação

Trabalho e educação no Ensino Médio Integrado e Profissionalizante de uma escola do campo  
Sandra Maria Soares - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso  
Agência e/ou Instituição Financiadora: não tem

#### Trabalho e educação no Ensino Médio Integrado e Profissionalizante de uma escola do campo

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma pesquisa que está em andamento em um programa de mestrado em educação em uma universidade pública do MT, e tem como objetivo “identificar como a categoria trabalho e educação se situa no âmbito do curso do Ensino Médio Integrado e Profissionalizante de uma escola do campo”, o qual estamos realizando a pesquisa exploratória, com estudos bibliográficos, pesquisa documental e pesquisa de campo, e constatamos que o Curso contempla práticas pedagógicas voltadas para trabalho e educação, tanto nos estudos realizados em sala de aula, como em atividades extra sala, como o desenvolvimento do Projeto interdisciplinar da horta agroecológica no pátio da escola. Concluímos que a educação associada ao trabalho tem um papel fundamental no processo de romper com um ensino voltado para a lógica do capital e no desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a vida e a autonomia do estudante, este processo se torna consciente na luta contra uma sociedade alienada e possibilita a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

**Palavras - chave:** Trabalho. Educação. Ensino Médio Integrado e Profissionalizante.

#### Introdução

A luta dos camponeses por uma educação específica e diferenciada nas escolas do campo é também a luta pela vida, pela permanência no campo e pelo território. Neste sentido, compreender este processo em um ambiente escolar, a exemplo de uma escola do campo, exige um planejamento, um currículo que contemple os conteúdos obrigatórios, como também os específicos - voltados para a realidade camponesa; e o necessário enfrentamento para que esse currículo seja implantado e sejam viabilizados recursos para sua manutenção.

O Ensino Médio Integrado e Profissionalizante-EMIEP, curso técnico em Agroecologia de uma escola do campo do interior de Mato Grosso, é uma luta não só dos educadores e dos educandos, como também dos assentados e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, que luta por uma educação vinculada aos valores, à identidade e as ideologias da classe trabalhadora, especificamente dos camponeses, uma educação que busca o desenvolvimento do estudante, tanto no aspecto cognitivo quanto no aspecto socioemocional e formação profissional, com parâmetros e currículos voltados para a realidade camponesa, ou seja, uma pedagogia voltada para o cotidiano dos educandos camponeses, enfocado conhecimentos científicos articulado ao processo de formação para o trabalho.

#### Breve Referencial Teórico

Neste trabalho destacamos a educação como um fenômeno social-histórico-cultural, Machado (2010, p. 49), afirma que “pensar na educação como formação humana é pensar na educação como um processo social”, considerando o ser humano como um sujeito histórico, com condições de construir e ressignificar a sua própria vida e o meio em que está inserido. E destacamos a educação do campo [11](#), como aquela que extrapola a escola e que possibilita uma relação com o trabalho e os saberes dos camponeses, como destaca Caldart:

A Educação do campo se coloca em luta pelo acesso dos trabalhadores ao conhecimento produzido na sociedade e ao mesmo tempo problematiza, faz a crítica ao modo de conhecimento dominante e à hierarquização epistemológica própria desta sociedade que deslegitima os protagonistas originários da Educação do campo como produtores de conhecimento e que resiste a construir referências próprias para a solução de problemas de uma outra lógica de produção e de trabalho que não seja a do trabalho produtivo para o capital (CALDART, 2009, p.38).

O movimento de educação do campo vem buscando inserir no currículo atividades que valorizam o trabalho e a educação, Caldart (2010, p. 37), afirma que a proposta de Educação do Campo, para o ensino médio, deve permitir “que as contradições que atualmente envolvem o ensino médio venham à tona, o que nos permite brechas para algumas transformações importantes, por exemplo, a que se refere à necessária relação entre escola e trabalho”.

Mesmo com muitas contradições, as experiências de educação e trabalho, vêm acontecendo, para Frigotto (2005, p. 60), o trabalho como princípio educativo, princípio ontológico, é concebido na perspectiva de

[...] que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência, e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que explorem e vivem do trabalho de outros. [...] O trabalho como princípio educativo, então, não é, primeiro e sobretudo, uma técnica didática e metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político (FRIGOTTO, 2005, p. 60).

O trabalho como princípio educativo, está ligado ao processo de socialização e da construção de caráter de um homem novo, sem a exploração do trabalho do outro ser humano (FRIGOTTO, 2012, p. 275). Nesta perspectiva, para a Frigotto e Ciavatta (2012, p. 753) a educação tem como objetivo o desenvolvimento omnilateral e politécnico, ou seja, formação para a vida, contemplando desenvolvimento “físico, mental, intelectual, prático, laboral, estético e político”. Sendo inconcebível a naturalização da concepção de trabalho onde uma “classe social dominante explora o trabalho das demais”.

## Metodologia da Pesquisa

Para a desenvolvimento deste trabalho, realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa, na perspectiva participante, com pesquisas bibliográficas de autores que abordam sobre a temática e como instrumentos para a coleta de dados, pesquisa documental, considerando o Projeto Político Pedagógico-PPP e a observação participante, como é destacado por Brandão (2007, p. 54), que:

[...]as pesquisas participantes alinham-se em projetos de envolvimento e mútuo compromisso de ações *sociais de vocação popular*. [...]. De modo geral, elas partem de diferentes possibilidades de relacionamentos entre os dois polos de atores sociais envolvidos, interativos e participantes.

Assim esta pesquisa propicia a interação do pesquisador como parte do campo investigado, à presença de um outro, o pesquisado que, na medida em que participa da pesquisa como sujeito ativo, que passa à condição de sujeito de um conhecimento, que se educa e se organiza, apropria-se, para a ação, de um saber construído coletivamente e de uma transformação social.

## Resultados

De acordo com os dados coletados, constatamos que esta escola está localizada em uma área de assentamento, é fruto de resistência dos trabalhadores Sem Terra, que se uniram em movimento, desde 1997, no acampamento, na luta por reforma agrária pela conquista da tão sonhada Terra Prometida.

O curso do EMIEP nesta escola tem como objetivo “preparar os sujeitos para as transformações sociais; uma educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana; educação que cultiva valores humanistas; educação para o trabalho e a cooperação; educação como processo permanente de formação e transformação humana”. (PPP-2018, p. 20)

A teoria e a prática no EMIEP caminham juntas, com atividades interdisciplinares, onde os professores planejam as aulas levando em consideração a realidade dos indivíduos envolvidos, garantindo que os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, com ênfase a cultura e vida camponesa.

Neste sentido destaca Mészáros:

Os princípios orientadores da educação formal devem ser desatados do seu tegumento da lógica do capital, de imposição de conformidade, e em vez disso mover-se em direção a um intercâmbio ativo e efetivo com práticas educacionais mais abrangentes (MÉSZÁROS, 2008, P.59).

O autor afirma que as escolas em sua maioria são reprodutoras dos valores do capital e da alienação, e a horta agroecológica na escola, possibilita a inserção de ações contra hegemônicas, a interação entre os estudantes e o Assentamento, o trabalho. Dessa forma, configuram-se como “práticas político/educacional/cultural que favoreçam uma transformação emancipadora” (MÉSZÁROS, 2008, P. 57), possibilitando uma aprendizagem teórica e prática, sustentada na relação entre trabalho e educação.

Não se trata de estudar qualquer tipo de trabalho humano, qualquer tipo de dispêndio de energia muscular e nervosa, mas de estudar apenas o trabalho socialmente útil, que determina as relações dos seres humanos. Trata-se do valor social do trabalho (PISTRAK, 2000, p.50).

Para o autor “o trabalho eleva o homem e lhe traz alegria; educa o sentimento coletivista, enobrece o homem e é por isso que o trabalho, e particularmente o trabalho manual de qualquer tipo, é precioso como meio de educação”, (2000, p.48) e nesta perspectiva a vivência da *práxis* nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, é também uma aprendizagem para a vida, pois, a relação entre educação e trabalho, é uma possibilidade de transformação que “rompe com a lógica do capital no interesse da sobrevivência humana” (MÉSZÁROS, 2008, p.45), que visa o trabalho coletivo, a produção agroecológica, a preservação do meio ambiente e da vida.

## Considerações

O EMIEP, está implantado nesta escola há quatro anos, e destacamos que o curso, possibilitou a construção de um projeto educativo que contribui com a *práxis* no trabalho coletivo da horta da escola e da agroecologia, com a valorização dos saberes camponeses e com a preservação do meio ambiente e da vida. Que possibilita o trabalho e uma educação emancipadora, voltada para os filhos dos camponeses, que buscam não só a educação para a aprendizagem dos conhecimentos formais, como também a valorização dos saberes camponeses, da luta pela permanência na terra, pela agroecologia, por soberania alimentar e uma vida mais justa e solidária.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante**: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

CALDART, R. S. **Educação do campo**: Notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009

\_\_\_\_\_. (Org.). **Caminhos para a Transformação da Escola**: Reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs). **Ensino Médio Integrado**: Concepções e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_, Gaudêncio. **Qualidade e Quantidade da Educação Básica no Brasil**: Concepções e Materialidade. Rio de Janeiro: Texto impresso. 2012.

MACHADO, Ilma Ferreira. **Organização do Trabalho Pedagógico em Uma Escola do MST e a Perspectiva de Formação Omnilateral**. Campinas. Editora RG, 2010.

MATO GROSSO, Resolução Normativa nº 002/2015-CEE-MT. Estabelece normas aplicáveis para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências. **Diário Oficial [do Estado do Mato]**. Cuiabá, de 24 de setembro de 2015.

MÉSZÁROS, Istvam. **A Educação Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo, ed. Expressão Popular, 2000.

[1] “Que compreende a Educação Básica em todas as etapas e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida”.(BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008, ART. 1º).